

MEIO AMBIENTE

SOS MATA ATLÂNTICA E GRUPO SCHINCARIOL CRIAM CENTRO DE EXPERIMENTOS FLORESTAIS

INAUGURADO EM 27 DE NOVEMBRO,

em Itu (SP), o Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica - Grupo Schincariol é resultado de uma parceria inédita e prevê o desenvolvimento de áreas-modelo de restauração da Mata Atlântica, pesquisa, capacitação técnica, educação ambiental, criação de RPPN, viveiro de 400 mil mudas nativas por ano e banco de sementes.

"Este momento marca um novo passo em nosso esforço de restauração e fomento florestal, iniciado há vários anos com os programas Florestas do Futuro e Clickarvore e que já conta com mais de 12,5 milhões de árvores plantadas", enfatiza o diretor da Fundação, Adauto Basílio. Com uma área de 540 hectares, equivalente a 504 campos de futebol, cedida pelo Grupo Schincariol, o local será utilizado para a implantação de trabalhos experimentais de restauração florestal.

"Este projeto de preservação do meio ambiente é um dos maiores já implementados pela iniciativa privada e, em breve, deverá ser replicado em outros estados onde estamos presentes. A próxima região a ser beneficiada será Cachoeiras de Macau, no Rio de Janeiro", destaca o dirigente do Conselho de Administração do Grupo, Adriano Schincariol.

Espaço para pesquisas

O viveiro é o primeiro espaço já concluído do Centro de Experimentos Florestais que pretende cumprir a meta de produzir, nos próximos cinco anos, cerca de 2 milhões de mudas, viabilizadas também por outras parcerias empresariais, como a do Bradesco Capitalização. Deste total, 700 mil mudas serão destinadas à restauração de 386 hectares da área e as demais serão destinadas aos programas Clickarvore e Florestas do Futuro." Este Centro é uma oportunidade para novos experimentos a partir do conhecimento que a SOS Mata Atlântica já possui na área de restauração florestal e para difundir essas experiências para o setor acadêmico e outras instituições, tornando-se referência em conteúdo para a restauração de florestas", explica a coordenadora de Restauração Florestal da SOS Mata Atlântica, Ludmila Pugliese.

O Centro de Experimentos Florestais colabora também com o desenvolvimento do programa de educação ambiental da ONG, o Mata Atlântica Vai à Escola. Esse programa pretende despertar o interesse de estudantes e professores da região para a importância da conservação deste bioma, por meio da capacitação de professores e visita dos alunos às áreas que serão restauradas.

Educação ambiental

A Escola Técnica do Centro Paula Souza, a Unesp-Sorocaba e a SOS Mata Atlântica oferecerão estágios para o desenvolvimento de projetos de manejo, coleta de sementes, caracterização ambiental de bacias hidrográficas e práticas de restauração floresta!.

A capacitação de especialistas e a formação profissional de jovens na restauração florestal serão realizadas em conjunto com a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP), além de outras instituições e centros de pesquisa.

O Centro de Experimentos Florestais também oferecerá oficinas de educação ambiental para gestores públicos e privados da área de recursos hídricos, com o objetivo de fomentar a participação nos comitês e organismos de bacias, desenvolvimento de projetos e ferramentas de gestão como a cobrança pelo uso da água, reuso e manejo de corpos d'água.

Lei da Mata Atlântica

No dia 22 de dezembro de 2006, após 14 anos tramitando no Congresso Nacional, o presidente Lula sancionou o projeto de lei (PL 3285/92), que consolidou os limites da Mata Atlântica, atribuindo função social à floresta e estabelecendo regras para uso, como a criação do Fundo de Restauração do Bioma Mata Atlântica, destinado a financiar iniciativas de restauração ambiental e pesquisa científica.

O Conama (Conselho Nacional de Meio Ambiente) é o órgão responsável pela definição da vegetação primária e secundária e seus diferentes estágios de preservação da floresta.

Em 1500, quando os portugueses chegaram ao Brasil, a Mata Atlântica cobria 1.306.421 km² do território. Hoje, restam apenas 10% de seu bioma original. Mesmo com todo o processo de destruição ocorrido ao longo dos anos, a floresta tropical é considerada uma das áreas mais ricas em biodiversidade do planeta.

